



Consultas Terapêuticas em Odontopediatria *Therapeutic Consultations in Pedodontics*

Sonia Pineda Vicente

*Pós-graduada em Odontopediatria, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil
Pós-graduada em Psicopatologia e Saúde Pública, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil*

Resumo.

Este trabalho apresenta uma reflexão clínico-teórica sobre as consultas terapêuticas em odontopediatria, em especial com crianças de difícil acesso, crianças com necessidades especiais e crianças que apresentam muito medo e/ou aversão ao tratamento dentário, a partir da apresentação de fragmentos de sete casos clínicos, com aplicação da técnica de consultas terapêuticas do Dr. Winnicott. Existem múltiplas facetas de comportamentos para cada criança e a experiência de muitos anos trabalhando com crianças ensina a encontrar o que há por trás de seus medos, pavores e angústias impensáveis. O eixo principal deste trabalho funda-se em trazer à luz algumas considerações acerca das consultas terapêuticas da obra de Winnicott, rompendo paradigmas com uma nova forma de acolher, fazer o manejo e tratamento do paciente odontopediátrico de forma eficaz e nunca traumática, tanto na clínica privada como nos serviços públicos.

Palavras-chaves. Hipnose Ericksoniana, Hipnoterapia, Ética.

Abstract.

From the presentation of fragments taken from seven clinical cases, skilled in the application of Dr. Winnicott technique, this paper presents a clinical and theoretical reflection on the therapeutic consultations in pediatric dentistry, especially with children with difficult access, children with special needs and children who are afraid of dental treatment or have any aversion to it. There are many facets of behaviors for each child, and the experience of many years working with children teaches how to find what's behind their fears, dreads and unthinkable anxieties. The main focus of this work is based on bringing to light some considerations about the therapeutic consultations of Winnicott's work, breaking paradigms with a new way to hold, manage and treat the patient effectively and not traumatic, both in private practice as in public services.

Keywords. Pedodontics, Therapeutic Consultations, Psychoanalysis.

1. Introdução.

Estudando Winnicott¹⁻⁶ aprende-se a compreender os processos vinculares, as relações transferenceis, as resistências, a capacidade de esperar, de acolher, de ouvir as queixas, as angústias, a dor “existencial no dente”, a dor de dente, e poder transformar em algo novo, algo bom, com a capacidade de renovar e recriar a esperança neste ser humano. Uma esperança que implica em algum tipo de saber, como diz Winnicott, um saber de concepção de pressentimento do necessário, não da ordem do intelecto ou mesmo da experiência, pois este ser humano pode estar buscando o que nunca experimentou.

A psicanálise de Winnicott⁶ aplicada à odontopediatria tem o intuito de possibilitar a criança que virá a ser um adulto, uma relação tranquila, de mútua satisfação, até com algo prazeroso na relação profissional-paciente, que torna o retorno tranquilo para outros tipos de tratamentos que

ela possa se submeter durante sua vida, evitando-se assim as condições fóbicas que presenciamos em tantos adultos que nos chegam ao consultório, ainda nos dias de hoje, por não terem recebido um tratamento apropriado quando criança.

2. Fundamentos teóricos e abordagem metodológica.

Este trabalho está dividido em capítulos que descrevem a metodologia dos procedimentos odontopediátricos, com considerações e comentários pertinentes às técnicas empregadas, um breve relato da compreensão psicanalítica do desenvolvimento psicosssexual do ser humano, assim como contribuições referentes à aplicação da técnica de consultas terapêuticas de Winnicott aplicadas à odontopediatria¹⁻⁶.

A boca é o órgão de maior expressão de sentimentos desde os primórdios da existência do ser humano, a fonte de inter-relação do ser com o mundo, e que nos acompanha até o fim da vida.

Assim como valorizamos a microbiologia, a fisiologia, a histologia do sistema estomatognático, o mesmo interesse deveria ser dado ao modo como este sistema pode ser influenciado pelo sistema psíquico.

2.1. Quais são as angústias diante da experiência odontológica?

Aberastury⁷ escreve sobre esta experiência:

A angústia despertada pelo tratamento odontológico é de tipo irracional, pois nada do que acontece durante um tratamento dessa índole explica a intensidade da angústia que desperta, nem as reações que se observam, não apenas nas crianças, como também nos pais, em sua função de acompanhantes. [...] No consultório odontológico, a boca e os dentes, possuem para o ser humano um significado inconsciente, que vai muito além de sua utilização quotidiana, como dentes para mastigar e boca para alimentar-se...

É nesse ponto que as técnicas de relaxamento da hipnose nos auxiliam na conduta do tratamento com a criança na cadeira odontológica, diminuindo suas angústias e possibilitando um tratamento mais tranquilo, sem medo e sem traumas.

Michael Ballint⁸ nos ensina que “O melhor remédio que damos ao nosso paciente, a melhor droga que injetamos, somos nós mesmos”, então devemos nos conscientizar de que nossa responsabilidade é grande nas mudanças de hábitos de uma criança e, muitas vezes, de uma família inteira!

Questionando a causa de uma patologia, devemos observar o comportamento e a responsabilidade do paciente e ou responsável sobre a patologia. Qual objetivo maior do profissional de saúde que não seja conscientizar o seu paciente tornando-o condutor de sua própria saúde, para que assim ele desfrute de uma melhor qualidade de vida?

Em relação à obra de Winnicott⁶ sobre o Jogo do Rabisco, autores como Safra⁹ e Tardivo¹⁰ mostram como esse pode ser o paradigma de uma clínica, além de ser básica para o desenvolvimento de pesquisa. No jogo do rabisco o encontro acontece quando se superpõe duas áreas de brincar, a do paciente e a do profissional que está trabalhando com a criança. Como o ser humano se encontra em processo de contínuo amadurecimento – desde o nascimento até a morte, as consultas terapêuticas com o jogo dos rabiscos surgem como uma possibilidade de comunicação e ajuda nas mais diferentes etapas da vida, portanto aplicável a qualquer idade.

*Faço um rabisco e você o modifica; depois, é sua vez de começar, e sou eu que vou modificá-lo.*⁶

Tardivo¹⁰ acredita que sempre é possível fazer um trabalho clínico, diminuindo a angústia e o

sofrimento deste ser que está diante de nós, desde que estejamos inseridos no contexto sócio antropológico, buscando desenvolver outras abordagens, é possível ser um profissional da saúde diferenciado. Há muito, com certeza a ser feito, e todas as áreas da saúde podem enriquecer-se com o estudo e aplicação de conhecimentos da psicanálise na prática clínica diária, transformando e compreendendo melhor as relações humanas.

2.2. Participantes do método

No relato de casos clínicos foram abordados fragmentos de sete casos, sendo três casos que acompanho há vários anos: Paula (início aos 12 anos de idade, atualmente com 28 anos), Pedro (início aos 5 anos e 8 meses, atualmente com 16 anos e 11 meses) e Sérgio (início aos 9 anos e 6 meses, atualmente com 15 anos), portadores de uma psicopatologia e mais quatro casos: Julinho (6 anos), Leilinha (4 anos), Paulinho (4 anos) e Luisinho (1 ano e 6 meses) que ilustram meu trabalho, meu aprendizado e minha história profissional.

3. Considerações finais.

As contribuições com a aplicação de consultas terapêuticas em odontologia, especialmente na odontopediatria é que o trabalho humano que se realiza, é a vivência do encontro e no encontro a experiência completa: nascer, viver e morrer para aquele momento específico. Ser necessário e deixar de sê-lo, transformando, reconstruindo ou reintegrando.

Nos encontros terapêuticos antes das consultas odontológicas propriamente ditas, algo mágico acontece, como em Dostoievski, “uma experiência de encantamento pode salvar uma criança”, e esta experiência devemos compartilhar com a criança e ficar encantados também.

Nessa experiência de compartilhar não precisamos interpretar, basta ser continente para a angústia que emerge e poder acolher. O importante é perceber que a criança produz algo que transforma, e as consultas terapêuticas favorecem um tempo, um espaço e uma relação humana especial, com confiança, estabelecendo vínculos que possibilitam uma comunicação autêntica entre as pessoas do encontro através do brincar.

*... com relação a qualquer técnica que o terapeuta esteja preparado para usar, a base é o brincar...*⁶

4. Conclusões.

- A relação profissional-paciente é uma relação de expectativas e esperanças mútuas, e as consultas terapêuticas quando aplicadas trazem resultados surpreendentes;
- Facilitar o processo de compreensão e estabelecer um vínculo relacional trará benefícios para ambos: profissional e paciente, diminuindo as necessidades de técnicas invasoras e traumatizantes;
- A atividade lúdica desenvolvida nas consultas terapêuticas permite a formação do vínculo de confiança necessário para o tratamento odontológico;
- Esta mesma atividade lúdica permite que a angústia emergente se manifeste não necessariamente pela fala, mas pelo desenho/rabisco, pela pintura, pela argila ou pela música;
- Todas as áreas de saúde podem enriquecer-se com o estudo e aplicação da psicanálise na prática clínica diária, transformando e compreendendo melhor as relações humanas, tanto na clínica particular como nos serviços de atendimento público.

Referências.

1. Winnicott, D.W. A criança e o seu mundo – (1957 a 1964). Tradução: Pedro Henrique Bernardes Rondon, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
2. Winnicott, D.W. O Ambiente e os processos de maturação - estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional – (1957 a 1963). Tradução: Marcelo Brandão Cipolla, Porto Alegre: Artes Médicas, 1990, 268p.
3. Winnicott, D.W. A família e o desenvolvimento individual. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla, São Paulo: Martins Fontes, 1993, 247p.
4. Winnicott, D.W. O brincar e a realidade. Tradução: Pedro Henrique Bernardes Rondon, Rio de Janeiro: Imago, 1975, 208p.
5. Winnicott, D.W. Da pediatria à psicanálise. Trad. Davy Bogomoletz. Rio de Janeiro: Imago, 2000.
6. Winnicott, D.W. Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil. Rio de Janeiro: Imago, 1984, 427p.
7. Aberastury, A. Abordagens à Psicanálise de crianças. Trad. Francisco Franke Settineri. Artes Médicas, Porto Alegre, 1996, 220p.
8. Balint, M. O médico, seu paciente e a doença. Rio de Janeiro/São Paulo: livraria Atheneu, 1988.
9. Safra, G. A consulta terapêutica winnicottiana: teoria e técnica da intervenção sob demanda, DVD São Paulo: Edições Sobornost, 2006.
10. Tardivo, L.S.L.C. O adolescente e o sofrimento emocional nos dias de hoje. São Paulo: Vetor, 2007, 171p.